

DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS MULHERES

MANIFESTO



8 DE MARÇO DE 2022

Descrição da imagem: Página laranja com o título em roxo: Dia Internacional de Luta das Mulheres. MANIFESTO. Logo abaixo, uma gravura em roxo sobre fundo branco. No alto da gravura, escrito em uma fita: Pela Vida das Mulheres. Abaixo, diversas mulheres em diferentes situações. Uma mulher segura o estandarte da Articulação de Mulheres Brasileiras. Algumas mulheres batem tambores, uma fala ao megafone. Uma mulher indígena com o braço erguido, outra, segura um cartaz escrito: “Contra o fundamentalismo”. Uma mulher segura um bebê no colo e duas mulheres negras fazem selfie. Uma mulher cega ergue a bengala, enquanto outra, usa máscara e ergue uma bandeira. No rodapé, Articulação de Mulheres Brasileiras. 8 de março de 2022. Uma trança em tiras de tecido nas cores da AMB, laranja e verde, perpassa por todas as páginas do Manifesto. Ao longo das páginas recortes da gravura acompanham os textos.

**Pela vida das mulheres
do campo, da cidade, da floresta e das águas!
Bolsonaro nunca mais. Por um Brasil sem machismo,
sem racismo, sem LGBTfobia e sem fome!
Basta de abusos!**

Neste 8 de Março denunciaremos a catástrofe nacional. Somos negras, brancas, indígenas, quilombolas, jovens, adultas, idosas, somos LGBTQIA+, trabalhadoras domésticas, do campo, da cidade, das florestas, das águas, mulheres com deficiência, com diferentes costumes e profissões de fé.



Somos diversas, mas não dispersas na resistência, mobilização, solidariedade e cuidado. Assim enfrentamos a pandemia, e o pandemônio instalado por um governo racista e misógino que acentua desigualdades sociais, demole nossas conquistas democráticas e nos mata de fome, de Covid ou pela violência movida por um ódio fascista.

Basta de sofrimento!

A AMB estará nas ruas somando forças com a resistência que reúne outros movimentos sociais e a amplitude dos movimentos organizados de mulheres, para ecoar mais forte nossa voz neste ano eleitoral.

Bolsonarismo nunca mais!

Um outro Brasil é possível!



Pelo bem viver

Não há bem viver com um governo que coloca o lucro de poucos acima de todas as pessoas. É escandalosa a concentração de riqueza em que 5% explora e viola direitos de 95% da população! Somos pela derrubada do teto de gastos sociais (PEC 55), que acaba com nossa conquista constitucional por Saúde, Educação, Assistência Social e Moradia. Queremos **renda básica emergencial como direito permanente** e com valores que garantam bem estar e alimentação para as famílias. Queremos resgatar nossas conquistas por melhores patamares de autonomia econômica e superação da miséria. Pela taxação das grandes fortunas, justiça tributária, participação social nas decisões e monitoramento do Orçamento Público!

Pela redução da sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidado

As escolhas econômicas do neoliberalismo aumentam a carga de trabalho que pesa sobre as mulheres. O Brasil precisa de creches, pré-escolas, escola em tempo integral, restaurantes comunitários, cozinhas comunitárias, lavanderias coletivas, hospitais-dia, previdência pública inclusiva. São **equipamentos sociais fundamentais para fazer justiça**, em particular para as mulheres pobres e negras que, mais do que nunca, vêm dedicando horas de seus dias ao trabalho de manutenção da vida comunitária e das famílias, numa realidade em que, ainda por cima, recebem menores salários pelo trabalho remunerado, quando conseguem ter um. A reprodução da força de trabalho é tarefa social e responsabilidade do Estado.



Por vacinas para todas as pessoas, com quebra das patentes

É preciso dar um basta ao negacionismo e às mortes evitáveis. É preciso sustar o poder da indústria farmacêutica multinacional que enriquece com a pandemia. O coronavírus (com suas diversas cepas) veio para ficar e o mundo precisa encarar isto de frente, criando condições para os países produzirem ou terem acesso às vacinas e medicamentos para distribuição a toda sua população, incluindo gestantes e crianças. **Viva o SUS!**

Por Justiça Reprodutiva e pelo direito ao aborto seguro

Fortalecer o SUS e a Educação laica e universal são condições para **garantir direitos sexuais e reprodutivos para todas as pessoas**, com olhar atento às mulheres jovens, negras, indígenas, lésbicas, trans e com deficiências que sofrem racismo institucional, discriminações e violência obstétrica. Denunciamos o desmonte dos serviços de atendimento a meninas e mulheres vítimas de violência sexual. Gravidez não deve ser tortura. Pelo direito de gestar, parir e cuidar das crianças livre de violências. Queremos acesso seguro ao aborto legal e defendemos a mudança legislativa que descriminalizará este procedimento, que é parte da vida das mulheres e pessoas que gestam. **Aborto Legal e Seguro já!**



Pelo enfrentamento à violência

Na pandemia aumentou o feminicídio, o lesbocídio, o transfeminicídio e a violência doméstica e sexual. A cada minuto mulheres, crianças e adolescentes sofrem agressões. Sem Escola e sem Assistência, crianças e adolescentes estão em perversa situação de desproteção e abandono. Enquanto isso o governo compactua com milícias e polícias assassinas, promovendo armamento e mortes, ao mesmo tempo que reduz recursos para o combate à violência doméstica e sexual, adotando uma política moralista, inspirada na retrógrada agenda familista e “antigênero”, de fundo fundamentalista e religioso. Ao mesmo tempo, abre portas para um colapsado sistema prisional, que pune sobretudo pessoas pobres e negras, muitas vezes injustamente, produzindo mais violência sem ressocializar, e gerando lucros para as terceirizadas que atuam neste sistema.



Basta de violência!

Parem de nos matar!



Pela vida dos povos negros e indígenas

Cotidianamente o racismo faz vítimas nas favelas, aldeias, quilombos, nas florestas, nas ruas, nas empresas, no comércio, nas estradas. Queremos políticas efetivas de proteção aos povos originários e ao povo negro, que sofrem ataques sistemáticos com políticas que privilegiam o agronegócio, a mineração, criminalizam pessoas pobres e geram fome e doença. Igualmente somos contra a violência política e institucional que atinge ativistas que, como nós, lutam por direitos humanos.

Fora colonialismo assassino!

Por Justiça Socioambiental

Envenenar o planeta, devastar a Amazônia, o Cerrado, a Caatinga, o Pantanal, a Mata Atlântica são práticas do neoliberalismo econômico que agravam as mudanças climáticas, promovem o racismo ambiental, violam e violentam o direito à terra. Privilégios à mineração e ao agronegócio matam ou deixam matar quem luta por esses direitos. Exemplos escandalosos são dois recentes projetos em vias de aprovação pelo governo: a chamada “Ferrogrão”, que irá rasgar quase mil quilômetros da floresta amazônica, atingindo em cheio a bacia do Tapajós e a Hidrovia Araguaia, que acabará com a pesca na região. Além dessas graves ameaças, o acesso ao saneamento básico, em especial o acesso a água, tem sido cada vez mais precarizado, atingindo diretamente a vida das mulheres pobres e chefes de família. **Pelo fim da privatização dos bens comuns, da água, da terra e da humanidade!**

Neste 8 de Março amplificaremos os gritos de todas as mulheres: diversas, fortes e firmes na resistência contra a destruição do país e de seu povo. Vem com a gente!

Vamos exercer o direito de participar do processo eleitoral de 2022, aliando-nos às forças que querem derrotar Bolsonaro e o bolsonarismo. Isto é fundamental para restabelecer o pacto nacional democrático com saúde, comida, dignidade e sem retrocesso nas leis que nos garantem direitos. Mas vamos participar defendendo nossa agenda e impedindo negociações que sacrificam direitos por nós conquistados.

**Exigimos compromissos consistentes
com a luta feminista antirracista,
anticapitalista e anticapacitista.**



ARTICULAÇÃO DE
MULHERES
BRASILEIRAS